

## **Cuidados de enfermagem em HIV/AIDS na perspectiva paliativa: uma revisão integrativa da literatura**

**Nursing care in HIV/AIDS in the palliative perspective: an integrative literature review**

**Cuidado de enfermería en HIV/SIDA en la perspectiva paliativa: una revisión integradora de la literatura**

Recebido: 14/09/2022 | Revisado: 26/09/2022 | Aceitado: 28/09/2022 | Publicado: 06/10/2022

**David Geasy dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0915-6568>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: david.geasy@outlook.com

**Mayara Euzebio da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3499-0500>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: mayaraeuzebio2000@gmail.com

**Wesley Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>  
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil  
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

### **Resumo**

Esse estudo objetiva analisar o cuidado dos profissionais da área de enfermagem sobre as medidas de conforto para pacientes portadores de HIV/AIDS indicados aos cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio de busca de artigos completos dos últimos 10 anos de publicação (2012 a 2022) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no portal *Scientific Electronic Library On line* (SCIELO), sem distinção de idioma. O levantamento gerou dez artigos, elencados em três categorias distintas para discussão, sendo elas: estudos com foco no estado clínico dos pacientes; estudos com foco na assistência conceituada na definição de resultados; estudos com foco na representatividade do retrato social. Conclusão: avaliado o aspecto clínico dos pacientes com HIV/AIDS na perspectiva paliativa, percebeu-se que os profissionais de enfermagem preocupam-se pelo alívio físico e psicossocial, abrangendo a inclusão dos cuidadores e familiares na assistência com serviços alternativos, projetado de forma a minimizar a dor e estresse reportado ao ambiente social, representado pela conduta no manejo geral dos sintomas.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; HIV/AIDS; Enfermagem; Assistência; Terminalidade.

### **Abstract**

This study aims to analyze the care of professionals in the nursing area regarding comfort measures for patients with HIV/AIDS indicated for palliative care. This is an integrative literature review carried out by searching full articles from the last 10 years of publication (2012 to 2022) in the Virtual Health Library (BVS-BIREME), in the Latin American and Caribbean Literature databases in Health Sciences (LILACS) and the Scientific Electronic Library Online portal (SCIELO), regardless of language. The survey generated ten articles, listed in three distinct categories for discussion, namely: studies focusing on the clinical status of patients; studies focusing on conceptualized assistance in defining outcomes; studies focusing on the representativeness of the social portrait. Conclusion: after evaluating the clinical aspect of patients with HIV/AIDS from a palliative perspective, it was noticed that nursing professionals are concerned with physical and psychosocial relief, covering the inclusion of caregivers and family members in assistance with alternative services, designed in such a way as to minimize the pain and stress reported to the social environment, represented by the conduct in the general management of symptoms.

**Keywords:** Palliative care; HIV/AIDS; Nursing; Assistance; Terminality.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo analizar el cuidado de los profesionales del área de enfermería con respecto a las medidas de comodidad para los pacientes con VIH/SIDA indicados para cuidados paliativos. Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada mediante la búsqueda de artículos completos de los últimos 10 años de publicación (2012 a 2022) en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME), en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y el portal *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), independientemente del idioma. La encuesta generó diez artículos, enumerados en tres categorías distintas

para la discusión, a saber: estudios centrados en el estado clínico de los pacientes; estudios centrados en la asistencia conceptualizada en la definición de resultados; estudios centrados en la representatividad del retrato social. Conclusión: después de evaluar el aspecto clínico de los pacientes con VIH/SIDA en una perspectiva paliativa, se percibió que los profesionales de enfermería se preocupan por el alivio físico y psicosocial, abarcando la inclusión de los cuidadores y familiares en la asistencia con servicios alternativos, diseñados de tal manera de minimizar el dolor y el estrés relatados al medio social, representado por la conducta en el manejo general de los síntomas.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos; HIV/SIDA; Enfermería; Asistencia; Terminalidad.

## 1. Introdução

No Brasil, iniciativas e discussões isoladas sobre cuidados paliativos foram descobertas desde a década de 1970, todavia, com a criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), o Brasil deu um grande salto institucional em 2005. Os cuidados paliativos são uma forma de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares que enfrentam doenças potencialmente fatais, aliviando a dor por meio do reconhecimento precoce e avaliação. Em 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu os conceitos e princípios de cuidados paliativos para 90 países em 15 idiomas pela primeira vez, esta definição era originalmente para câncer, também destacou que os cuidados paliativos devem ser iniciados o mais rápido possível e o tratamento curativo deve ser realizado ao mesmo tempo (Gomes et al., 2016).

Segundo Rocha et al. (2015), vale ressaltar que os profissionais de enfermagem devem ser incluídos na assistência prestada às pessoas que vivem com imunodeficiência humana / imunodeficiência adquirida, ressaltando a importância do diagnóstico de enfermagem no planejamento de possíveis intervenções, devendo o enfermeiro estar apto a prestar um cuidado humanizado, integral e padronizado. Portanto, as ações de enfermagem devem contemplar parâmetros de promoção, proteção e reabilitação à saúde, com ênfase na adesão ao tratamento e no papel da pessoa soropositiva no autocuidado.

Sendo o vírus da imunodeficiência humana (HIV) responsável pela síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), caracterizado como um agravante na saúde pública mundial, dados do programa Conjunto das Nações Unidas HIV/AIDS (UNAIDS), em junho de 2016, mostram que ocorreram no mundo nos últimos cinco anos 2,1 milhões novas infecções por HIV e 1,1 milhão de mortes relacionadas à AIDS. Quando se trata de HIV/AIDS e morte, em alguns casos, a perda se torna mais óbvia. O envolvimento no cuidado se dá pela assistência prestada pelos profissionais de saúde apesar desta exposição, estes profissionais têm dificuldade, mas trabalham assiduamente para ofertar melhor conforto, além disso, é importante notar que essas pessoas experimentem seus próprios limites (Angelim et al., 2017).

Diante do exposto, essa pesquisa objetiva analisar o cuidado dos profissionais da área de enfermagem sobre as medidas de conforto para pacientes portadores de HIV/AIDS indicados aos cuidados paliativos.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, pela qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Tal pesquisa identificou os fatores predisponentes para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem na perspectiva paliativa do paciente com HIV/AIDS.

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no portal *Scientific Eletronic Library On line* (SCIELO). A coleta de dados ocorreu no período de abril a julho de 2022.

Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos dez anos (2012 a 2022), sem distinção de idioma.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de

Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que foram utilizados:

1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.

2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.

3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.

4ª: Avaliação dos estudos.

5ª: Interpretação dos resultados.

6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Nos bancos de dados previamente estabelecidos, foram utilizados os seguintes descritores: “Cuidados Paliativos”; “HIV/AIDS”; “Enfermagem”; “Assistência”; “Terminalidade”, para a eleição dos artigos científicos.

Ressalta-se que em primeiro momento foram analisados os títulos e resumos de cada artigo, a fim de realizar uma primeira filtragem dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após essa primeira seleção, os artigos selecionados passaram para análise completa, na qual as pesquisadoras analisaram a pertinência do estudo e a relação com a pergunta de pesquisa, totalizando somente os artigos que consigam responder à questão norteadora. Os dados levantados nessa pesquisa foram analisados de forma descritiva.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, esse estudo não passou por análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), visto que nenhum dado individualizado foi levantado, todavia os pesquisadores se comprometam em respeitar todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções CNS 466/2012 e CNS 510/2015.

### 3. Resultados e Discussão

No Quadro 1 estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, Ano de publicação e Objetivo.

**Quadro 1** – Distribuição dos artigos conforme as variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista e ano de publicação, Objetivo e Tipo de estudo - Paraná, 2022.

A*	Título	Autores	Revista / ano	Objetivo
01	Gerenciamento do cuidado de enfermagem à pessoa hospitalizada por complicações clínicas da AIDS e sua interface com os cuidados paliativos	Zepeda, K.G.M.	Escola de Enfermagem Anna Nery (2015)	Compreender o significado atribuído pelo enfermeiro ao gerenciamento do cuidado de enfermagem à pessoa hospitalizada por complicações clínicas da AIDS; analisar as ações realizadas pelo enfermeiro no âmbito do gerenciamento do cuidado que remetem aos cuidados paliativos neste contexto e construir uma matriz teórica referente ao gerenciamento do cuidado de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos à pessoa hospitalizada por complicações clínicas da AIDS.
02	Finalidades dos cuidados paliativos voltados para o paciente com HIV/AIDS: estudo com enfermeiros	Vasconcelos, M.F., et al.	Journal of Research (2014)	Investigar a compreensão de enfermeiros assistenciais a respeito das finalidades dos cuidados paliativos direcionados ao paciente com HIV/AIDS.
03	Necessidades de cuidados paliativos no Malawi: cuidados recebidos por pessoas vivendo com HIV	Mkwinda, E., et al.	Curationis (2016)	Explorar as necessidades de PVHA em relação aos cuidados recebidos de cuidadores primários e enfermeiros de cuidados paliativos no Malawi.
04	Análise estrutural das representações sociais sobre a AIDS entre pessoas que vivem com vírus da imunodeficiência humana	Bezerra, E.O., et al.	Texto Contexto Enferm (2018)	Identificar a estrutura das representações sociais sobre a AIDS entre pessoas com vírus da imunodeficiência humana.

05	Melhorando os cuidados paliativos do vírus da imunodeficiência humana/AIDS em cuidados intensivos	Brown, J.S., et al.	Dimens Crit Care Nurs (2015)	Examinar os efeitos de uma intervenção educativa sobre cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva e as necessidades dos pacientes e familiares com HIV/AIDS. O estudo avaliará o conhecimento e a competência dos enfermeiros intensivistas no atendimento a essa população após as sessões educativas.
06	Conjugalidade e HIV/AIDS: a desmesura do amor e a delicadeza da dor	Dantas, M.M.F., et al.	Psicologia em Estudo (2016)	Aprofundar o entendimento sobre os impactos subjetivos do diagnóstico de soropositividade para HIV/AIDS, tanto para o sujeito, ao se descobrir portador do vírus, quanto para o seu parceiro.
07	Experiências de enfermeiros em cuidados paliativos de doentes terminais com HIV num hospital distrital de nível 1	Bam, N.E., et al.	Curationis (2014)	Explorou a compreensão dos entrevistados sobre os conceitos 'cuidar' e 'paciente terminal' e descreveu as experiências de enfermeiros cuidando de pacientes terminais com HIV e como essas experiências influenciam a natureza do cuidado prestado.
08	Existe menor utilização de serviços de cuidados paliativos durante os cuidados de fim de vida para pessoas que vivem com HIV? Um estudo de coorte de base populacional	Chan, S.Y., et al.	BMJ OPEN (2022)	Determinar a utilização de serviços de cuidados paliativos entre PVHS e indivíduos HIV-negativos durante o tratamento.
09	O que os adultos com HIV querem? Objetivos, valores e crenças de cuidados no fim da vida por gênero, raça, orientação sexual	Grill, K.B., et al.	Am J Hosp Palliat Care (2021)	Examinamos os fatores que influenciam as preferências de cuidados de fim de vida entre pessoas vivendo com HIV (PVHA).
10	Aumento da retenção nos cuidados após encaminhamento para cuidados paliativos entre pessoas vivendo com HIV	Gilliams, E.A., et al.	Acquir Immune Defic Syndr (2020)	Descrever os pacientes encaminhados para um programa de cuidados paliativos e comparar os resultados médicos das visitas ao departamento de emergência (ED), internações, visitas de atenção primária e supressão da carga viral entre os pacientes inscritos no programa, para pacientes que não se inscreveram (não mostrar grupo).

A\* - Artigos científicos. Fonte: coleta de dados.

Diante dos dez estudos levantados, elencamos três categorias distintas para discussão, sendo elas: estudos com foco no estado clínico dos pacientes; estudos com foco na assistência conceituada na definição de resultados; estudos com foco na representatividade do retrato social (Tabela 1).

**Tabela 1** – Principias fatores que propiciam cuidados de enfermagem em HIV/AIDS na perspectiva paliativa.

CATEGORIAS	N	ARTIGOS
Estudos com foco no estado clínico dos pacientes	03	A1; A2; A7
Estudos com foco em assistência conceituada na definição de resultados	03	A3; A5; A6
Estudos com foco na representatividade do retrato social	04	A4; A8; A9; A10

Fonte: Coleta de dados.

Quanto as categorias criadas de acordo com os resultados encontrados, percebe-se que 30% dos estudos focaram no estado clínico dos pacientes, enquanto 30% abordaram assistência conceituada na definição de resultados e 40% na representatividade do retrato social. A seguir serão discutidos separadamente cada categoria.

### **Estudos com foco no estado clínico dos pacientes**

Ao abordar a categoria direcionada ao estado clínico dos pacientes, pôde-se levantar os artigos A1; A2; A7.

No estudo A1 com base nos objetivos, as ações realizadas pelo enfermeiro no âmbito do gerenciamento do cuidado que remetem aos cuidados paliativos nesse contexto, contribuem com uma matriz teórica referente a pessoa hospitalizada por complicações clínicas da AIDS. Utilizou-se como método de pesquisa, um estudo qualitativo, na qual foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada seguindo uma abordagem de descrição completa do conceito sendo, o estudo realizado com sete enfermeiros e enfermeiras a julgar pela faixa etária dos entrevistados, duas pessoas tinham entre 61 e 69 anos, duas pessoas eram de 41 á 50 anos, um participante de 51 á 60 anos, uma pessoa entre 31 e 40 anos e uma pessoa de 20 á 30 anos de idade. Quanto aos técnicos de enfermagem, dez aceitaram participar do estudo e em relação à faixa etária dos entrevistados cinco tinham entre 41 e 50 anos, dois possuíam de 20 á 30 anos, dois com 31 e 40 anos e um de 51 á 60 anos.

Durante a fase de codificação axial, foram demonstradas cinco categorias: traçando o perfil do paciente internado; implementando ações relacionadas aos conceitos de cuidados paliativos; reconhecendo fatores relacionados ao ambiente, condições de trabalho e aspectos éticos que podem interferir na gestão do cuidado; compreendendo a necessidade de investir em capital intelectual e estudar a situação para melhor organizar e gerenciar os cuidados. Mesmo à frente da instabilidade da AIDS, o alívio físico e psicossocial se torna frequente pelos entrevistados, que a todo instante assistem a dor do paciente e de sua família projetando o planejamento do conforto de forma a prestar maior qualidade de vida e inclusive acerca da localização da dor para além da questão física.

Em concordância com o exposto, referente ao manejo dos profissionais entrevistados, associado as condições da pessoa com HIV e em relação ao mecanismo da qualidade de fim de vida, Schwerz et al. (2020) discutem que verificar e orientar na participação da resolução integral dos fatores que proporcionam meios oportunos de trabalho melhora a qualidade da assistência prestada aos pacientes e suas famílias.

Sendo assim, concluem os autores que o entendimento do trabalho realizado pela equipe de enfermagem no gerenciamento do cuidado de indivíduos com HIV/AIDS foi encontrado necessidade de maiores conhecimentos para favorecer uma assistência desafiadora, humana e aprimorada.

O estudo A2 objetivou investigar a compreensão de enfermeiros assistenciais sobre os cuidados paliativos que são direcionados aos pacientes portadores de HIV/AIDS, diante disso a importância da atuação do profissional traz uma abordagem interdisciplinar para o tratamento do paciente fora dos recursos terapêuticos de cura, proporcionando-lhe uma transição harmoniosa e convergente para ele e sua família.

Os autores utilizaram como método uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e para seleção dos participantes foi utilizado o seguinte critério de inclusão: os enfermeiros tinham que ser ativos na unidade selecionada para o estudo do período de coleta dos dados que estavam atuando na assistência ao paciente com HIV/AIDS há mais de um ano com disponibilidade e interesse em participar da pesquisa, sendo assim participaram do estudo 13 enfermeiros assistenciais, sendo 11 do sexo feminino e dois do sexo masculino.

Os autores encontraram dados empíricos obtidos a partir do instrumento proposto para o estudo, a categoria surgiu da seguinte forma: fins dos cuidados paliativos, para aliviar a dor e o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares, deve-se enfatizar que a busca por uma boa qualidade de vida tem sido um dos pilares dos cuidados paliativos que levam a um número significativo e crescente de estudos que abordam o que seria qualidade de vida em cuidados terminal.

Nessa perspectiva, os autores trouxeram seis falas dos enfermeiros inscritos no estudo que expressam sua compreensão e finalidade da prática dos cuidados paliativos [...] *é uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida dos pacientes para doenças que ameaçam a vida, aliviando a dor, [...] sofrimento, [...] (E1). Cuidados de suporte direcionados a pacientes sem expectativa de cura com a intenção de aliviar o sofrimento [...] (E2). Cuidados paliativos são*

*ações, procedimentos que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares [...], proporcionar alívio do sofrimento físico e espiritual (E3). Cuidar é aliviar o sofrimento do paciente [...] melhorar a qualidade de vida e até mesmo de suas famílias (E5). Cuidados prestados aos pacientes [...], para melhorar a qualidade de vida, [...], mesmo em um paciente terminal (E10). Constitui assistência [...] visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes que enfrentam uma doença com risco de vida (E12).*

Analisando os trechos dos discursos dos participantes, é perceptível a preocupação com a qualidade de vida desses indivíduos, devendo, assim, ser assegurado ações que valorizam a autonomia como um princípio basilar na prática dos cuidados paliativos. Vasconcelos et al. (2013), ao abordar esse tema, mencionam que além da autonomia, os profissionais devem assegurar os princípios da beneficência, da não maleficência e da justiça.

Os autores ressaltaram ainda que no campo dessa assistência é fundamental o desempenho do enfermeiro ao interagir holisticamente para desenvolver sua prática pautada pela integralidade de ações que ajudam o paciente a compreender a situação atual em que se encontra.

O estudo A7 explorou a compreensão dos entrevistados sobre os conceitos no cuidado de paciente em estado terminal, ainda relata as experiências de enfermeiros cuidando de pacientes terminais com a infecção do HIV e como essas experiências influenciam a natureza do cuidado prestado. Foi realizado uma pesquisa qualitativa usando a abordagem do design fenomenológico de Husserl, o estudo e as etapas de análise de Giorgi foram usadas para dar sentido aos dados.

O conceito 'cuidar' foi vivenciado pelos enfermeiros como transformador para o paciente, trazendo qualidade de vida através de cuidados de suporte e esperança de vida. Os cuidados paliativos fizeram com que os enfermeiros ficassem conscientes de sua própria mortalidade, capacitando-os a serem mais sensíveis, compassivos e dedicados a cuidar de seus pacientes. Os achados descreveram as redes sociais que permitiram enfermeiros a colaborar com os colegas nas equipas interdisciplinares e partilhar conhecimentos, habilidades e apoio dentro da equipe de cuidados paliativos, a fim de otimizar os resultados dos pacientes.

Os autores concluem que os enfermeiros com envolvimento prolongado no cuidado de pacientes terminais com HIV experimentaram desamparo e estresse emocional. Recomendações com base nos resultados são que o treinamento em atendimento psicológico e holístico do paciente, aconselhamento profissional e serviços de gerenciamento de estresse são necessários para apoiar o enfermeiro nesse contexto.

Considerando o contexto do aspecto central dos enfermeiros com fatores predisponentes de alteração emocional do convívio, Lobo et al. (2019) traz o intermediário de saúde como facilitador nos resultados promovendo melhoria da qualidade dos processos acolhedores que diz respeito à elaboração humanizada e segura.

### **Estudos com foco em assistência conceituada na definição de resultados**

Quanto ao estudo A3, o objetivo da pesquisa foi explorar as necessidades de pessoas que vivem com imunodeficiência humana/imunodeficiência adquirida em relação aos cuidados recebidos por enfermeiros de cuidados paliativos no Malawi. Foi utilizado uma metodologia qualitativa, exploratória e foram selecionados 18 participantes propositalmente e entrevistados individualmente, usando um roteiro de entrevista semiestruturado.

Os resultados revelaram que as pessoas que vivem com imunodeficiência humana/imunodeficiência adquirida necessitavam de cuidados devido à gravidade da doença, integração dos serviços de saúde e continuidade dos cuidados pela assistência dos enfermeiros eles, também precisavam de conhecimentos em várias áreas que afetavam tomada de decisão, apoio financeiro e nutricional necessário.

Em virtude do assunto levantado do condicionamento físico integrado ao serviço de prevenção e adesão à compreensão multidisciplinar envolvida, Magnabosco et al. (2018) determinam maior atenção no manejo do indivíduo com



HIV/AIDS em cuidado integrado que permaneça durante o processo resolutivo dispendo, dos exercícios da função executada.

As necessidades de cuidados físicos dos participantes foram fornecidas pelos enfermeiros sendo, fundamental atender as necessidades das pessoas que vivem com HIV/AIDS através da educação e informação, provisão de recursos e apoio para que os cuidados adequados sejam fornecidos.

Neste estudo A5 são examinados os efeitos de uma intervenção educativa abordando os cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva e as necessidades dos pacientes e familiares portadores de HIV/AIDS trazendo, os pontos críticos de conhecimento e competência dos enfermeiros assistenciais no cuidado a essa população após as sessões educativas.

Apresentado uma metodologia com 30 enfermeiros de cuidados intensivos que foram recrutados fornecendo aos participantes conhecimentos básicos, princípios gerais e oportunidades para o pensamento crítico em relação aos cuidados paliativos. Um pré-teste e pós-teste em cuidados paliativos foram fornecidos a cada sujeito para avaliar conhecimento e confiança em cuidados paliativos em enfermagem de cuidados intensivos. A amostra de conveniência de 30 enfermeiros atingiu um pré-teste médio de pontuação 82,9%. Seus escores melhoraram para 93,5% após o tratamento paliativo no percurso de cuidados. Os enfermeiros sentiram que houve melhora na prestação de cuidados paliativos aos pacientes e em assumir a responsabilidade por sua prática. 93% dos participantes queriam incorporar cuidados paliativos como curso de orientação em enfermagem.

O curso melhorou a importância de capacitações e treinamentos para as equipes de enfermagem que prestam assistência aos paliativos assim, o curso de cuidados paliativos deu aos enfermeiros uma visão mais profunda e melhorou a sua capacidade de fornecer cuidados paliativos de competência.

Destaca Markus et al. (2017), em relação a promoção do cuidado, que a realidade dos profissionais na preparação por educação permanente gera conhecimento técnico e prático contribuindo para melhores resultados na fase de tratamento na pessoa que vive com a doença.

No estudo A6, o objetivo deste artigo é explorar o entendimento sobre os impactos pertinente do diagnóstico de soropositividade para HIV/AIDS, tanto para o sujeito, ao se descobrir portador do vírus, quanto para o seu parceiro. Para o desenvolvimento do estudo, os autores utilizaram um método qualitativo, que buscou a compreensão do tema pelo sujeito pesquisado, atendendo a relação afetiva de um casal homossexual masculino à frente do diagnóstico de soropositivo de um dos parceiros.

Constatando-se soropositivo para o HIV, o indivíduo desta pesquisa ao ser questionado sobre a sensação diante do que está vivendo, responde: *[...] É difícil [...] Me sinto respeitado, mas é difícil dizer que estou bem. Acho que o mais verídico é dizer que fisicamente estou bem, mas emocionalmente é muita coisa acontecendo [...] não esperava viver isso, não esperava ter uma vida tão curta [...].*

Sobre isso, Lobo et al. (2019) defere que o apoio da família solidifica a abordagem terapêutica, conseqüentemente, compreende-se a vulnerabilidade do indivíduo como condição de ameaça ao tratamento e o suporte familiar evidencia como interface a proteção na conjuntura terapêutica.

Diante do cenário estabelecido no caso aqui estudado, a dinâmica do relacionamento afetivo-sexual no casal infectado pelo HIV/AIDS não se limita aos aspectos de sexualidade, prevenção e vulnerabilidade enfatizados pelos modelos biomédicos tradicionais, mas abrange toda a mudanças na dinâmica conjugal/familiar.

### **Estudos com foco na representatividade do retrato social**

O estudo A4 abordou a identificação da estrutura das representações sociais sobre a AIDS entre pessoas com vírus da imunodeficiência humana, com relação à influência das experiências produzidas no dia a dia das pessoas infectadas. Refere-se a um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na qual coletou-se os dados em um serviço ambulatorial especializado de um

hospital referência em patologias infecciosas de Fortaleza, Ceará. Neste estudo participaram 231 adultos, com diagnóstico de Imunodeficiência humana/imunodeficiência adquirida, em utilização de terapia antirretroviral no período de seis meses, realizado uma entrevista a fim de iniciar um teste de associação livre de palavras (TALP), com ação indutora HIV/AIDS, há obter até quatro percepções de cada membro entrevistado, o conceito de cada palavra se deu de acordo com a sua ordem de classificação.

Dentre os participantes, observou-se predomínio de indivíduos do sexo masculino (n=131); autodeclarados pardos (n=152); de religião católica (n=128); residentes em Fortaleza (n=171); com renda individual de até um salário mínimo (n=166); que conviviam com HIV/AIDS há pelo menos dez anos (n=114). A idade variou de 18 a 59 anos, sendo a média de 41,4 anos com grande parte dos resultados na faixa etária de 40 a 49 anos. A ação indutora originou um universo de 906 definições que, após analisadas, totalizou 167 termos diferentes para aparição, gerando quatro conceitos, sendo eles: núcleo central, zona de contraste, primeira periferia e segunda periferia. Somente 34 termos compôs as representações sociais em relação a infecção pelo HIV/AIDS dos participantes, dentre eles a hipótese dos frequentes termos centralizado em: doença, tristeza, morte e medo.

Sobre isso, Neto et al. (2018) fortalecem a ideia de que o acolhimento ao soropositivo exige percepção da comunicação segura proporcionando suporte das necessidades essenciais, já que se correlaciona ao nível de intensidade e modificação no potencial desequilíbrio humano.

Apontam que a centralidade nos termos dos quais se mostram coexistentes na análise estrutural e na análise de similitude, mesmo que os participantes considerem a possibilidade de vida mediante ao plano terapêutico de antirretroviral, estas concepções remetem ao senso comum da infecção, evidenciando o caráter estrutural da representação ao decorrer dos anos.

O estudo A8 buscou determinar a utilização de serviços de cuidados paliativos entre pessoas vivendo com HIV/AIDS e indivíduos HIV negativos durante o tratamento, no entanto, fornecer serviços de cuidados paliativos é um desafio devido ao estigma relacionado ao HIV. Este estudo de coorte com base populacional identificou adultos vivendo com Imunodeficiência humana/Imunodeficiência adquirida através dos dados obtidos pelos centros de controle de doenças de Taiwan (CDC), em consenso ao sistema de vigilância de HIV entre os anos 2000 e 2018, como critério de associação por idade, sexo e data de inscrição para, comparar a utilização de serviços de cuidados paliativos entre pacientes infectados pelo vírus da Imunodeficiência humana e HIV negativos durante o último ano de vida.

Selecionou-se pacientes de quatro grupos distintos sendo: o primeiro, relacionado ao total de 32.647 indivíduos adultos infectados pelo HIV, sem infecção pelo HIV foram selecionados aleatoriamente 326.470 pacientes por idade e sexo para o controle; no segundo grupo, evidência as características dos pacientes falecidos com e sem infecção pelo HIV; o terceiro grupo, mostra as análises dos fatores associados com a utilização de cuidados paliativos e serviços durante o último ano de vida; já no quarto, apresenta os resultados da análise de subgrupo para a associação entre infecção pelo HIV e utilização de serviços de cuidados após a estratificação dos pacientes do estudo por idade e sexo. A infecção pelo HIV foi significativamente associada à menor utilização de serviços de cuidados paliativos durante o último ano de vida.

Schaefer (2019), compreende o sofrimento próprio do paciente em fase terminal na decisão do planejamento de cuidado, a recusa ou interrupção de devidos procedimentos ou escolha pelos cuidados paliativos pressupõe o excesso da dor tolerada, tendo consciência do fim iminente, reconhecendo como um progresso natural de conjuntura humana.

Na análise de coorte de base populacional mostrou que as pessoas vivendo com HIV/AIDS receberam serviços de cuidados paliativos durante o tratamento no fim da vida comparado, com indivíduos HIV negativos, que, tiveram uma utilização significativamente menor de cuidados paliativos.



Os autores do artigo A9, examinaram os fatores que influenciam as preferências de cuidados de fim de vida entre as pessoas que vivem com HIV. Foram 223 indivíduos inscritos em cinco clínicas hospitalares em Washington, DC, realizaram uma pesquisa de cuidados de fim de vida na linha de base do planejamento avançado de cuidados FACE-HIV ensaio clínico.

A pesquisa traz a idade média dos pacientes que foi de 51 anos, 56% eram homens, 66% heterossexuais e 86% afro-americano, sendo dois grupos distintos de pacientes foram identificados em relação aos cuidados de fim de vida: uma classe relacional (75%) que priorizou família e amigos, conforto da igreja serviços e conforto de pessoas em fim de vida; e um transacional/autodeterminação de classe (25%) que priorizou respostas honestas de seus médicos e planos de cuidados antecipados sobre relacionamentos.

Os afro-americanos tinham três vezes mais chances de estar na classe relacional versus a classe transacional/autodeterminação, razão de chances = 3,30 os homens foram significativamente menos propensos a estar na classe latente relacionada, em comparação com os não afro-americanos, as pessoas que vivem com imunodeficiência humana/imunodeficiência adquirida afro-americanas classificaram o seguinte como importante: só utilizar analgésicos quando a dor for intensa economizando doses maiores para pior dor, e morrer no hospital, já indivíduos com HIV que eram minorias sexuais tinham mais medo de morrer sozinho, utilizando remédios apenas para dor grave.

Ressaltando a probabilidade do uso de fármacos relacionado a algia em portadores de HIV, Neto et al. (2018) mencionam que pessoas com dificuldades de aceitação da doença em relação a preocupação com a terminalidade demonstram sentimentos de desinteresse ao tratamento sendo, o diagnóstico fundamental no processo de cura na promoção da qualidade de vida.

Os autores concluem que integrar serviços de cuidados paliativos culturalmente sensíveis como componente do HIV a continuidade do cuidado pode melhorar a equidade em saúde e o cuidado centrado na pessoa.

Quanto ao estudo A10, os autores objetivaram descrever as características demográficas e clínicas dos pacientes encaminhados a um serviço suplementar de cuidados paliativos precoces para o HIV e avaliaram as mudanças nos principais resultados clínicos relacionados ao HIV, após envolvimento em serviços de cuidados paliativos. Este foi um estudo que incluiu pacientes encaminhados para serviços de cuidados paliativos suplementares entre junho de 2011 e maio de 2015, em uma instituição ambulatorial de HIV, localizado em Atlanta, Geórgia.

Os motivos de encaminhamento para cuidados paliativos foram semelhantes entre os grupos, por uma ampla gama de problemas, sendo a razão mais comum para encaminhamento o manejo da dor crônica (grupo paliativo 26,6% e grupo não comparecimento 21,4%), seguido de assistência com adesão à medicação/consulta, manejo geral dos sintomas (incluindo náusea, anorexia, fadiga e sono) e planejamento antecipado de cuidados (estabelecimento de uma diretriz antecipada, tomador de decisão médica e objetivos do cuidado). Diversos pacientes tiveram mais de um motivo de encaminhamento para cuidados paliativos sendo, 38,3% do grupo paliativo e 17,9% do grupo não comparecimento.

Correlacionado com o auxílio da aceitação das medicações no controle da dor e do alívio dos sintomas ao paciente HIV positivo dentro do programa de paliativos, Barbosa et al. (2022) enfatizam a consulta antecipada nos cuidados continuados integrado aos portadores da imunodeficiência humana reportando a melhora básica atribuindo melhor condição de vida em procedimento minimamente invasivo, por conseguinte a eliminação gradual dos sintomas.

Na abordagem de avaliação retrospectiva de serviços de cuidados paliativos entre pessoas diagnosticadas com AIDS descreve-se o impacto sobre os resultados, incluindo qualidade de vida, medidas clínicas e o envolvimento em cuidados de HIV. Além disso, existem diferenças entre os paliativos e grupos de não comparecimento que impactam as medidas de acompanhamento e retenção nos cuidados.

#### 4. Considerações Finais

Na perspectiva paliativa de HIV/AIDS, os profissionais enfermeiros e suas respectivas equipes promoveram aos pacientes ações em função de reabilitação à saúde, propondo qualidade de vida nos indivíduos referente a infecção, desamparo e estresse emocional relacionado a queixa de não ser apoiado pela família. Esses profissionais então proporcionam o alívio físico e psicossocial em assistência com o paciente e suas famílias, projetando o planejamento do conforto de forma que os mesmos tenham maiores oportunidades e qualidades de vida.

Como doença que ameaça a vida, o vírus da imunodeficiência humana e síndrome da imunodeficiência adquirida manifesta nos participantes dos estudos levantados o acometimento em aspectos emocionais, conjugal e familiar. Com a pertinente integração dos serviços de continuidade nos cuidados de saúde, as equipes identificam os principais sintomas em cuidados paliativos de depressão e dor por treinamentos e capacitações, proporcionando melhor atendimento.

Tratando não apenas os sintomas biológicos de forma que haja compreensão do acometimento pela infecção do HIV/AIDS nos indivíduos, cooperando com a adesão de medicações no manejo geral dos sintomas, verificou-se uma menor utilização dos serviços de cuidados paliativos prestados pelas equipes de enfermagem no fim de vida dos mesmos, pelo fato de terem medo da morte e terem seus pensamentos relacionados a tristeza de estarem sozinhos no momento final.

Constata-se que os resultados desta revisão integrativa se assemelham com os achados das publicações científicas consultadas. Tendo em vista o reconhecimento e relevância de pesquisas na área, contribuiu para ampliar os estudos sobre o tema. Recomenda-se novos estudos nessa temática, sobretudo de intervenções para os cuidados de enfermagem aos portadores de HIV/AIDS no consentimento paliativo.

#### Referências

- Angelim, R. C. M., Brandão, B. M. G. M., Freire, D. A., & Abrão, F. M. S. (2017). Processo de Morte/Morrer de pessoas com HIV/AIDS: Perspectivas de Enfermeiros. *Rev Cuid*, 8(3): 1758-66.
- Bam, N. E., & Naidoo, J. R. (2014). Nurses experiences in palliative care of terminally-ill HIV patients in a level 1 district hospital. *Curationis* 37(1), Art. #1238, 9 page.
- Barbosa, G. S., Favero, G. M., Santos, T. F., Barbosa, D. S., Aoki, N. K., Pinazo, D. I. O., & Rigo, R. S. (2022). Características dos pacientes atendidos pelo núcleo de cuidados paliativos em um hospital universitário. *Pecibes*, v. 8 01, pp 10-47.
- Bezerra, E. O., Pereira, M. L. D., Maranhão, T. A., Monteiro, P. V., Brito, G. C. B., Chaves, A. C. P., & Sousa, A. I. B. (2018). Análise estrutural das representações sociais sobre a aids entre pessoas que vivem com vírus da imunodeficiência humana. *Texto Contexto Enferm*, 27(2): e6200015.
- Brown, J. S., & Halupa, C. (2015). Improving Human Immunodeficiency Virus/AIDS Palliative Care in Critical Care. *Dimensions of Critical Care Nurs*. July/August - Volume 34 - Issue 4 - p 216-221.
- Chan, S. Y., Lai, Y. J., Ko, M. C., Chen, Y. Y., Tsai, Y. F., Hsu, L. F., Ku, P. W., Chen, L. J., Chuang, P. H., Chen, C. C., & Yen, Y. F. (2022). s there lower utilisation of hospice care services during end-of-life care for people living with HIV? A population-based cohort study. *BMJ Open* 12:e058231.
- Dantas, M. M. F., Pitanga, D. de A., Lourenço, G. O., & Amazonas, M. C. L. de A. (2016). Conjugalidade e HIV/AIDS: a desmesura do amor e a delicadeza da dor. *Psicologia Em Estudo*, 21(3), 399-409.
- Fernandes, M. A., Zacarra, A. L. A., Santos, F. S., Costa, S. F. G., França, J. R. F. S., & Vasconcelos, M. F. (2014). Finalidades dos cuidados paliativos voltados para o paciente com hiv/aids: estudo com enfermeiros. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. 6(3), 1058-1067.
- Gilliams, E. A., Ammirati, R. J., Nguyen, M. L. T., Shahane, A. A., Farber, E. W., & Marconi, V. C. (2020). Increased Retention in Care After a Palliative Care Referral Among People Living With HIV. *J Acquir Immune Defic Syndr*. May 1;84(1):78-84.
- Grill, K. B., Wang, J., Scott, R. K., Benator, D., D'Angelo, L. J., & Lyon, M. E. (2021). Palliative Care Consortium. What Do Adults With HIV Want? End-of-Life Care Goals, Values and Beliefs by Gender, Race, Sexual Orientation. *Am J Hosp Palliat Care*. Jun;38(6):610-617.
- Gomes, A. L. Z., & Othero, M. B. (2016). Cuidados paliativos. *Estudos Avançados*, 30 (88): 245-257.
- Rocha, G. S. A., Angelim, R. C. M., Andrade, Â. R. L., Aquino, J. M., Abrão, F. M. S., & Costa, A. M. (2015). Cuidados de Enfermagem aos indivíduos soropositivos: Reflexão à luz da fenomenologia. *Rev Min Enferm*, abr/jun; 19(2): 258-261.
- Lobo, A. S., & Leal, M. A. F. (2019). Comunicação de más notícias: A revelação do diagnóstico de HIV/Aids e seus impactos psicológicos. *Investigação Qualidade em Saúde; CIAIQ*. Volume 2.

Magnabosco, G. T., Lopes, L. M., Andrade, R. L. P., Brunello, M. E. F., Monroe, A. A., & Villa, T. C. S. (2018). Assistência ao HIV/aids: Análise da integração de ações e serviços de saúde. *Escola de Enfermagem Anna Nery*. São Paulo; 22(4):e20180015.

Markus, L. A., Betioli, S.E., Souza, S. J. P., Marques, F. R., & Migoto, M. T. (2017). A atuação do enfermeiro na assistência ao paciente em cuidados paliativo. *Revista Gestão em Saúde; RGS*,17 (Supl 1): 71-8.

Mkwinda, E., & Lekalakala-Mokgele, E. (2016). Palliative care needs in Malawi: Care received by people living with HIV. *Curationis* 39(1), a1664.

Neto, V. L. S., Costa, R. T. S., Costa, D. A. R. S., Belmiro, S. S. D. R., Lima, M. A., & Silva, R. A. R. (2018) Diagnósticos da CIPE de pessoas vivendo com AIDS e Indicadores Empíricos. *Revista Brasileira de Enfermagem*;72(5):1226-34.

Schaefer, F. (2020). A importância da implantação dos cuidados paliativos no sistema único de saúde. *Revista de direito sanitário*. Issn.2316-9044.v20i3p26-50.

Schwerz, D. V., Batalini, M. G., Santos, D. F., Freiberg, M. F., & Labegalini, C. M. G. (2020). Fatores de estresse em enfermeiros hospitalares: uma revisão integrativa da literatura. *Revista SMG*; 8(2), 12 – 24.

Vasconcelos, M. F., Costa, S. F. G., Lopes, M. E. L., Abrão, F. M. S., Batista, P. S. S., & Oliveira, R. C. (2013). Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(9):2559-2566.

Zepeda, K. G. M. (2015). Gerenciamento do cuidado de enfermagem à pessoa hospitalizada por complicações clínicas da aids e sua interface com os cuidados paliativos. *Escola de enfermagem Anna Nery*; Rio de Janeiro. 168 p.